

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - RECURSOS FLORESTAIS E
ENGENHARIA FLORESTAL

**AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO EM MADEIRA SERRADA E DENSIDADE DE
CLONES DE SERINGUEIRA PLANTADOS EM CONSÓRCIO COM CACAU
NA BAHIA**

Wattson Quinelato Barreto De Araujo (wattson.quinelato@gmail.com)

Larissa Brandão Pereira (larissabpereira@ufrj.br)

Flávia Da Silva Lemos (flavialemosfv@gmail.com)

Thuane Sofia Gomes Dos Santos (thuanesofia@ufrj.br)

Diante do declínio da produção de látex e da ascensão do cacau, o projeto desenvolvido pelo Laboratório de Processamento de Madeira (LPM) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), avaliou o potencial madeireiro do grande quantitativo de *Hevea brasiliensis* (Willd. Ex A. Juss) Müll. Arg (seringueira) com aproximadamente 50 anos, implantada em sistemas agroflorestais com cacau no sul da Bahia, visando caracterizar tecnologicamente a madeira de dois clones (1 e 2) para viabilizar seu aproveitamento industrial como madeira serrada. A metodologia envolveu a amostragem de 24 árvores (12 por clone), classificadas por classes diamétricas (superior, média e inferior), em áreas de Fazenda de cacau na região de Ituberá BA. Após o abate, as toras foram submetidas a tratamento fungicida e transportadas para a serraria do DPF/IF/UFRRJ e processadas seguindo a norma NBR 7190/1997 para determinação do rendimento em madeira serrada (condições verde e seca) e densidade básica e aparente. Os resultados de

rendimento em madeira serrada indicaram que o Clone 1 apresentou média de 21,59% na condição verde e 20,34% após secagem, com variação entre 10,28% e 31,64%, influenciado por características de conformação do fuste. O Clone 2 demonstrou pequena superioridade técnica, com médias de 22,45% (verde) e 21,18% (seco), variando de 11,05% a 32,12%, podendo ser atribuída à melhor forma diametral e menor incidência de deformações. Quanto à densidade, parâmetro crítico importante para aplicações industriais, o Clone 1 registrou densidade básica de 0,529 g/cm³ e aparente (12% de umidade) de 0,625 g/cm³, enquanto o Clone 2 atingiu 0,541 g/cm³ (básica) e 0,638 g/cm³ (aparente). Ambos os clones exibiram densidade moderada, compatível com usos em móveis e painéis, apesar de valores superiores no Clone 2 essa diferença não foi estatisticamente significativa. A análise por classe diamétrica revelou que árvores "superiores" maximizaram o rendimento serrado em ambos os clones, com médias de 28,5% (1) e 29,8% (2) na condição seca, enquanto classes "inferiores" apresentaram rendimentos abaixo de 15%. Concluiu-se que a seringueira em consórcio com cacau possui viabilidade técnica para produção de madeira serrada. Recomenda-se priorizar árvores de classes diamétricas superiores para otimização do aproveitamento industrial, considerando a densidade moderada como indicativo de adequação a produtos de médio valor agregado. O estudo contribui para a valorização de matéria prima subutilizada em sistemas agroflorestais, alinhando sustentabilidade e aproveitamento madeireiro. Pesquisas futuras de processamento de madeira como ensaios de ângulos, direções e velocidade de corte, podem contribuir ainda mais para introdução desse mercado incipiente no Brasil.

Palavras-chave: seringueira; biomassa florestal; sustentabilidade; aproveitamento madeireiro.